



PEDAGOGIA DA LITERATURA: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO HUMANA PARA O ENSINO MÉDIO INTEGRADO

Marcela Rafaela Gomes de Souza¹; Ilane Ferreira Cavalcante²

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – marcela20souza@hotmail.com¹
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – ilane.cavalcanti@ifrn.edu.br²

Resumo: O Ensino Médio Integrado (EMI) se constitui em uma proposta pedagógica que tem como premissa uma formação inteira do homem, considerando os conceitos de omnilateralidade e politecnicidade, (MOURA; LIMA FILHO; SILVA, 2015), os quais tornam possível um ensino que compreende todas as dimensões do viver humano (dimensão social, cultural, política, econômica). Nesse contexto, a pedagogia da literatura tem um papel importante para a formação integrada, constituindo-se em um caminho para essa formação, uma vez que promove a formação humana em um contexto, também, de qualificação profissional. Neste artigo, temos como objetivo refletir sobre a importância de uma pedagogia da literatura na formação integral dos estudantes do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional (EMIEP). Para tanto, nos valemos de uma pesquisa bibliográfica, a partir de autores que versam sobre os temas pedagogia da literatura e ensino médio integrado. Em nosso estudo pudemos compreender que a literatura é fundamental para a formação humana, além do envolvimento emocional que ela proporciona, também há o fator de aprendizagem e a descoberta de uma identidade em transformação. Nessa busca por uma pedagogia da literatura no EMIEP, sugere-se, com base em Cárdenas Paéz (2002), uma proposta sobre a pedagogia da literatura como meio de alcançar a formação humana integral. Dessa forma, a escola pode se constituir em um espaço favorável de discussão de si e do mundo, favorecer a reflexão crítica e formar humanizando, o que é um direito de todos, pois corresponde a uma necessidade universal e também se configura em um instrumento social, nos ajudando a entender situações que, muitas vezes, negam nossos direitos essenciais, nos subjugando à miséria, servidão e mutilação espiritual. Isso confirma a necessidade da presença da literatura nas salas de aula e, mais especificamente, no fazer pedagógico dos professores do EMIEP.

Palavras-chave: Ensino médio integrado, Formação humana integral, Pedagogia da literatura.

INTRODUÇÃO

O Ensino Médio Integrado (EMI) se constitui em uma proposta pedagógica que tem como premissa uma formação inteira do homem, considerando os conceitos de omnilateralidade e politecnicidade, os quais tornam possível um ensino que compreende todas as dimensões do viver humano (dimensão social, cultural, política, econômica). Conforme Moura, Lima Filho e Silva (2015, p. 1059) “A questão é complexa, pois a problemática da formação humana não nasce nem se encerra no sistema educacional.”.

Nessa perspectiva, Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005) apontam que sob o ideário de um ensino politécnico se estabelece um Ensino Médio que busca integrar ciência, arte, cultura, humanismo e tecnologia, tendo o trabalho como um princípio educativo, rompendo, conseqüentemente, com a dicotomia: educação básica versus educação técnica.



Nesse contexto, a pedagogia da literatura tem um papel importante na formação integrada, uma vez que promove a humanização em um contexto de qualificação profissional. Assim, se configura em um caminho possível para chegar à formação humana integral.

É necessário compreender que a educação literária, ou uma cultura para a literatura, deve fazer parte de uma educação formal, sistemática e integrada, que pense o homem em sua omnilateralidade, isto é, que pense a educação de forma plena, que vai de encontro ao saber fragmentado.

Nesse contexto, compreendemos a humanização como:

[...] o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a cota da humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante. (CANDIDO, 1995, p. 180)

Já que estamos tratando do conceito de humanização pelo viés da literatura, a concepção de Candido (1995) nos leva para a compreensão da necessidade de uma pedagogia da literatura para a humanização na formação integrada, premissa da educação que se almeja com o EMI.

Diante do exposto, neste trabalho, temos como objetivo refletir sobre a importância de uma pedagogia da literatura na formação humana integral dos estudantes do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional (EMIEP). Para tanto, nos valem metodologicamente de uma pesquisa bibliográfica, a partir de autores que versam sobre o tema já posto, tecendo, em primeiro lugar, uma reflexão sobre a pedagogia da literatura no EMIEP e, em seguida, elaborando uma proposta de formação humanizadora para a formação integrada, baseada nas propostas de Cárdenas Paéz (2002).

REFLEXÕES SOBRE A PEDAGOGIA DA LITERATURA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

A pedagogia da literatura consiste em uma proposta pedagógica de “ensino por meio da literatura”, ou um estudo/aprendizagem a partir da literatura. Tal proposta considera os fatores ético, estético, social, cultural e políticos que devem fazer parte da educação, de forma integrada ao saber específico. Dessa forma, ensinar por meio da literatura nos nossos dias perpassa questões que vão além da linguagem literária ou do texto em sua forma pura (CÁRDENAS PÁEZ, 2002).

Cárdenas Paéz em artigo “Pedagogía y Vocación ética de la literatura” (2002), trata de uma reconceitualização da literatura como poesia, arte, linguagem e criação de mundo. Aponta um



pressuposto necessário ao ensino de literatura: o conceito de visão de mundo. Aborda a leitura literária como processo de interpretação ativa, plural e crítica. Discute a relação entre a ética e a estética com a finalidade de sustentar a utilidade pedagógica da literatura, com vistas ao princípio de que ela produz valores; além de delinear recomendações à formação integral do estudante, a partir da pedagogia da literatura.

Este autor traça o perfil de uma pedagogia da literatura na Colômbia, explicando que o ensino de literatura nem sempre tem cumprido o seu papel educativo correspondente na educação pré-escolar, básica e média.

Cárdenas Paéz (2002), ao tratar da literatura também desde o ponto de vista de sua estética, comenta que ela se configura em uma produção sensível e imaginária. O autor retrata a natureza poética que nos possibilita sentir e imaginar o mundo além dos limites da razão. Dessa forma considera que:

Desde a sensibilidade, a poesia se nutre da intuição, do sensorial, do sensual e do sensível; [...]. Sendo assim, ela se alimenta de fatores da imaginação, como o imaginável, os sonhos, os mitos, o sonhar acordado, os ritos, os valores, os simbolismos, as ideologias, etc. Estas manifestações, somadas a elementos psicológicos como as vivências, os afetos, as emoções e os sentimentos, configuram um quadro estético rico em visões e possibilidades que o professor de literatura pode aproveitar para a formação dos estudantes. (CÁRDENAS PAÉZ, 2002, p. 123-124. Tradução nossa).

A literatura, na possibilidade de estudo e leitura de deleite do gênero poético se concebe a partir de elementos da imaginação, dos sonhos, no plano das ideologias, fantasias e ilusões. Outros elementos, como as experiências, permitem diversas abordagens de ensino significativas à formação humana dos estudantes. Nessa perspectiva, pondera o autor:

A arte literária, como construção espiritual, é o conjunto de técnicas, procedimentos e estratégias expressivas por meio das quais a poesia se faz estilo ou escrita. [...] onde poesia e arte se solidarizam na busca de originalidade, harmonia, proporção, simetria, desenho, ritmo, unidade, totalidade em torno do mundo criado. Por isso, a arte é um dos fundamentos da humanização e um grande condensador de cultura e história, objetos de transformações típicas da expressão. (CÁRDENAS PAÉZ, 2002, p. 124. Tradução nossa).

Desse modo, podemos considerar a arte literária como uma construção espiritual e intelectual, isto é, que envolve todo o emocional, o consciente, o inconsciente, a psique – em fator humanizador, que compreende a cultura e a história dos educandos e lhes possibilita um olhar crítico sobre seu universo a partir do universo poético envolvido com a arte e todas as técnicas que este gênero literário possui.



O professor, tendo a consciência desse papel do texto literário e toda a expressividade poética que emana de cada estilo e escrita, bem como da possibilidade de trabalhar essas questões a fim de promover a humanização, pode ter como função didático-pedagógica explorar as concepções éticas, sociais, culturais, políticas essenciais em uma formação integral dos estudantes. Assim, pode-se utilizar de todos os valores para refletir sobre as questões humanizadoras:

A projeção do eu lírico sobre o mundo, sobre si mesmo e sobre o outro, dotam a linguagem de poderes que procuram aquilo que é humorístico, trágico, irônico, grotesco, cômico, sarcástico, paródico, paradoxo, metafórico, simbólico, fantástico, dramático ou hiperbólico, como valores estéticos. (CÁRDENAS PÁEZ, 2002, p. 125. Tradução nossa).

Nesse sentido, o valor ético e estético é estudado e apreciado de modo que o texto literário – o autor cita a poesia ou texto poético – tem a função pedagógica de fazer inferências críticas sobre si mesmo e sobre o outro no estudo da linguagem como elemento representativo dessa estética e do valor ético que ponderamos.

A literatura trabalha a linguagem como um objeto representativo e estabelece relações entre o autor e o leitor: representação, criação e participação enquanto se descobre, aprecia e faz estudo do texto esteticamente ético e poético. A representatividade estética e poética não é alheia ao sentir do homem, ao imaginar, atuar e pensar, à compreensão do mundo, aos valores ou à ideologia, e também as diferenças pessoais existentes entre os homens (CÁRDENAS PÁEZ, 2002).

Todas essas possibilidades de compreensão, estudo e reflexão da pedagogia da literatura podem ser pensadas (e trabalhadas) para a formação integral dos estudantes e vivenciadas por meio das práticas didático-pedagógicas dos professores do ensino médio integrado à educação profissional, uma vez que esse nível de ensino junto à modalidade de formação profissional torna-se um ambiente educacional favorável à formação inteira do homem, isto é, à formação que tem a primazia de trabalhar todas as dimensões da vida.

PEDAGOGIA DA LITERATURA: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO HUMANIZADORA PARA A FORMAÇÃO INTEGRADA

Compreendemos que a formação integrada é uma proposta pedagógica que tem como premissa uma formação inteira do homem, e como ideologia a omnilateralidade e a politecnia, as quais tornam possível um ensino que compreende todas as dimensões do viver humano.

Nesse contexto, a pedagogia da literatura tem um papel importante na formação integrada, uma vez que promove a formação integral dos estudantes, sendo uma proposta que perpassa a formação para o trabalho e tem função de humanização nesse contexto de qualificação profissional.



Na vida tudo pode ser ensinado e aprendido e com a literatura não é diferente. É importante, então, pensar em uma formação da cultura literária, uma formação que promova a prática da leitura literária como prática sócio-humanizadora. Isto é, uma formação que considere a pedagogia da literatura como uma ponte que leve os leitores-estudantes a um espaço no qual se compreenda o texto e, a partir dele, o seu contexto.

Nesse sentido, cabe-nos um questionamento, o que implica o ensino por meio da literatura? Para responder a essa pergunta, é necessário compreender que a educação literária, ou mesmo, a cultura da literatura, deve fazer parte de uma educação formal, sistemática e integrada, que pense o homem em sua omnilateralidade.

Em se tratando de duas questões básicas, para uma pedagogia da literatura temos a “visão de mundo” e a “leitura”. A visão de mundo diz respeito à nossa concepção de mundo, aos valores e àquilo que dá sentido à vida – abrindo-se as dimensões cognoscitiva, ética e estética. Essas dimensões se referem a três tipos de relações: eu com o mundo, eu com o outro, eu comigo mesmo; tais relações estão intrinsecamente relacionadas às funções da linguagem significativa, comunicativa e expressiva (CÁRDENAS PÁEZ, 2002).

Sobre essas dimensões, Cárdenas Paéz (2002, p. 125) pondera:

[...] desde o ponto de vista cognoscitivo, permite a arte inventar ou descobrir mundos; desde a dimensão ética, condiciona a participação, a interação, o chamado e o encontro e a capacidade de acompanhamento, de comunicação e de compromisso da literatura com a vida humana; em relação com a estética, instaura o olhar analógico que abre as possibilidades do jogo à revelação da verdade profunda da alma humana. (CÁRDENAS PÁEZ, 2002, p. 125. Tradução nossa).¹

Seguindo o pensamento do autor, a dimensão cognoscitiva perpassa as descobertas e (re)invenções do mundo, a dimensão ética aponta a uma participação, acompanhamento, comunicação e compromisso com a vida humana, enquanto que o fator estético (do ser humano) pode-nos revelar a verdade intensa da alma humana. Assim, o ensino por meio da literatura permeia esferas do humano e lhes dá sentido e possibilidades de criação e descobertas que levam à aprendizagem.

A questão da leitura se refere ao que o autor denomina de leitura do “feito literário” – que diz respeito à relação que se estabelece entre a obra, o autor, o leitor e o contexto; cada um desses

¹ [...] desde el punto de vista cognoscitivo, permite al arte inventar o descubrir mundos; desde la dimensión ética, condiciona la participación, la interacción, el llamado y el encuentro y la capacidad de acompañamiento, de comunicación y de compromiso de la literatura con la vida humana; en relación con la estética, instaura la mirada analógica que abre las posibilidades del juego a la revelación de la verdad profunda del alma humana. (CÁRDENAS PÁEZ, 2002, p. 125).



elementos suscita olhares necessários à compreensão integral da literatura. Nesse contexto, a leitura literária deve apontar para várias direções. Isso determina que uma das funções pedagógicas da pedagogia da literatura é a formação de valores eternos, transcendentais e duradouros do homem. Sendo assim, a aproximação com o texto literário deve ser ativo, crítico e plural.

Para a pedagogia da literatura, especialmente em um contexto de EMI, o texto literário tem como uma de suas funções explorar o humano e suas questões. Nessa perspectiva, Compagnon (2009) pondera que a literatura é fonte de inspiração, auxilia no desenvolvimento de nossa personalidade e de nossa educação.

A literatura tem um poder emancipador (COMPAGNON, 2002). Esse poder também é possibilitado por meio da formação integrada. Esse poder emancipador de que trata o autor nos leva a “derrubar ídolos e mudar o mundo”, tornando-nos mais simples e sábios.

Cárdenas Paéz (2002) explica, ainda, que a escola tende a oferecer apenas o sentido explícito que está no texto, porém o texto literário transcende isso, vai muito além do que uma única análise e leitura podem oferecer. Nesse sentido, a leitura ativa se refere ao uso de conhecimentos e trata com o sentido implícito, as inferências, com o propósito de buscar o significado do texto. Nesse processo, surge a leitura crítica, que observa a análise e interpretação do texto de forma mais profunda. No que tange à leitura plural, ela enfoca a releitura do texto, propondo novos olhares e sentimentos que ele pode nos oferecer.

Podemos, desde já, inferir que o trabalho com a literatura em sala de aula não é tarefa fácil, posto que passa por esses processos de leitura (ativa, crítica e plural), requer tempo, paciência para ler a leitura do outro e reflexão crítica. Porém, torna-se satisfatória quando, em um processo de educação formal, humaniza e promove a formação integral dos estudantes. O ensino por meio da literatura, que se constrói a partir das ponderações de Cárdenas Paéz (2002), revela-nos uma função pedagógica: a formação integral do homem.

Cárdenas Paéz (2002) alude a essa formação integral do homem a partir de competências que relaciona com o conhecimento, os valores, a leitura e a escrita. Essa formação desenvolve fatores imprescindíveis, quais sejam:

1. **Desenvolver a racionalidade dialógica a partir da literatura:** a ação dialógica/comunicativa deve ser racional; põe os interlocutores em posição de igualdade na comunicação. Atuar dialogicamente no âmbito escolar é dar o reconhecimento ao estudante de sua capacidade cognoscitiva de pensar e a literatura pode auxiliá-lo a desenvolver sua moral quando lhe oportuniza a sua participação favorecendo o respeito



mútuo, a cooperação, a reflexão e a autonomia, “preparando-os para uma vida responsável nas esferas onde atuam.” (CÁRDENAS PÁEZ, 2002, p. 128. Tradução nossa)²

2. **Fazer da escola e da classe uma comunidade:** é importante que a escola, bem como os conhecimentos nela estudados e produzidos, dialogue com a comunidade, com o saber da sociedade. O que se aprende apenas em uma sala de aula somente gera apatia, desinteresse e fracasso escolar. Deve existir, então, um conhecimento analógico e/ou imaginário, relacionado ao mundo da sensibilidade, imaginação, desejo, sonho e poesia. A atividade leitora que informa e também é formadora, permite levar o estudante a desenvolver seu pensamento e criatividade.
3. **Personalizar a educação:** a formação sistemática também diz respeito à necessidade de favorecer a autoaprendizagem dos estudantes. Indicando “O professor que, seguindo a proposta lúdica, se abre a todas as possibilidades de seu magistério, para favorecer o estudo de acordo com a preferência, necessidade e interesses dos alunos.”. (CÁRDENAS PAÉZ, 2002, p. 130. Tradução nossa)³. Nessa perspectiva, o educador personaliza seu ensino e proposta didática por meio do estudo literário. Isso implica em trabalhar de diferentes formas, conforme o nível, o contexto e os diferentes interesses dos estudantes.
4. **Favorecer os processos educativos:** o ato social de educar se configura a partir dos processos curriculares, docentes, de aprendizagem, de pensamento, interação, planejamento, avaliação, leitura e escrita. Nesse sentido, favorecer os processos educativos implica ter consciência do conjunto de atividades que fazem parte deles e também de que os sujeitos devem se envolver e trabalhar conjuntamente.
5. **Fomentar as práticas cognitivas analógicas:** A escola se interessa pelos processos lógicos dos conhecimentos. Os processos lógicos e analógicos estão ligados à aprendizagem e se relacionam e se complementam. Sendo assim, tais processos favorecem a inferência a fim de mudar como se aprende, de enriquecer a visão de mundo, com o propósito de conceber as questões humanas.

² “[...] preparándolos para una vida responsable en las esferas donde actúan.” (CÁRDENAS PAÉZ, 2002, p. 128)

³ Es el maestro total que, siguiendo la propuesta lúdica, se abre a todas las posibilidades de su magisterio, para favorecer el estudio de acuerdo con la preferencia, necesidad e intereses de los alumnos. (CÁRDENAS PAÉZ, 2002, p. 130).



6. **Promover oficinas de pensamento crítico e criativo:** Fundamentado em Maya (1996) e Ander Egg (1991), o autor afirma que uma educação que prima pelo conhecimento e a autonomia deve se utilizar das oficinas, sendo este um espaço de reflexão e ação que pretende superar a dicotomia entre teoria e prática, entre o conhecimento e o trabalho e entre a educação e a vida. Nessa perspectiva, “Se a literatura tem a pretensão de educar para a vida, na ação e na reflexão da oficina podem ser criados ambientes que facilitem o cumprimento deste propósito.” (CÁRDENAS PAÉZ, 2002, p. 130. Tradução nossa).⁴ A proposta de formação integrada também tem a premissa de formar para a vida e o uso das oficinas como recurso didático-pedagógico torna-se imprescindível, é uma atividade na qual professores e alunos podem superar a educação fragmentada e dual que lhes é imposta.
7. **Promover jogos como atividades que favorecem a cognição, a interação e a expressão:** Fundamentado em Piaget (1973), Cárdenas Paéz (2002) reforça que o jogo favorece o avanço cognitivo, interativo e expressivo das crianças, além da percepção, inteligência, instintos sociais, etc. Nesse sentido, é estratégia de aprendizagem para a formação integral dos estudantes. Tais estratégias desvelam o processo de ensino, isto é, como ele deve ser desenvolvido. O jogo dá prazer em aprender e é uma atividade transformadora da realidade, sendo uma forma de atuar e interferir no mundo. O autor compreende que a prática do jogo e se configura para a criança como o trabalho pode ser compreendido pelo homem.
8. **Utilizar o raciocínio “abductivo” e “transdutivo”⁵:** os métodos de racoar ou de pensar criticamente beneficiam a cognição dos educandos. Apontam caminhos para a resolução de problemas e são úteis no campo social e humanístico, nas disciplinas da linguagem e na literatura nas relações estreitas com a interpretação e argumentação. Assim, se configuram em estratégias pedagógicas que aumentam a capacidade cognitiva, crítica e criativa.
9. **Empregar as operações analógicas:** citando algumas operações analógicas do sentido temos identificação, oposição, interação, participação, implicação, amplificação,

⁴ “Si la literatura tiene la pretensión de educar para la vida, en la acción y la reflexión del taller se pueden crear ambientes que faciliten el cumplimiento de dicho propósito.” (CÁRDENAS PAÉZ, 2002, p. 130).

⁵ Cárdenas Paéz (2002) explica que o racoamento “abductivo” e “transdutivo” se refere a formas de pensamento mais específicas que as formas de indução e dedução. Se refere, respectivamente, a predição, a hipóteses, e ao pensamento transitório, que transfere relações para o particular.



redução, simbolização, mitificação, simbolização, fantasia, etc. O emprego destas operações, desde o ponto de vista da pedagogia da literatura, exige dos educandos análise, posição crítica e atitude criadora como leitores e produtores de texto.

10. **Desenvolver os processos de leitura e de escrita:** Escrita e leitura são processos fundamentais no desenvolvimento cognitivo, interativo e expressivo do homem. O ato de ler nos possibilita o conhecimento e dá sentido ao mundo em nosso entorno e, com isso, a atuação frente a ele. “A coerência e dinâmica da escrita são úteis para a expressividade da arte e da literatura.”. (CÁRDENAS PAÉZ, 2002, p. 131. Tradução nossa).⁶ Assim, para que os alunos tenham essa habilidade de leitura crítica do mundo e de escrita é necessário passar pelas atividades de leitura e escrita por meio da literatura.

As estratégias pedagógicas aqui explanadas têm uma função intrínseca à pedagogia da literatura na formação humana dos estudantes e, para a formação integrada, tem o papel de fomentar a formação de valores cognitivos, interativos e expressivos, amplamente discutidos por Cárdenas Paéz (2002). Estes valores não podem estar alheios à racionalidade dialógica e à ética – valores da humanidade.

De acordo com Cárdenas Paéz (2002), tais estratégias são uma garantia de respeito à vida e podem favorecer à mudança constante do ser humano, entendimento esse imprescindível na discussão da formação humana integral dos estudantes. A literatura é proposta aqui como meio de contribuir para a formação humana integral, mas as metodologias de trabalho do professor podem ser inúmeras, ricas, estimulantes e lúdicas.

Compagnon (2009), ao tratar sobre o poder, a pertinência e a utilidade da literatura para o mundo moderno, pondera que o homem aprende por meio da ficção e, ao mesmo tempo que deleita, a literatura ficcional também instrui e detém um poder moral. Nesse sentido, afirma: “O conto, a quimera, a ficção educam moralmente” (COMPAGNON, 2009, p. 38). O autor explica, dentro de uma lógica da literatura como fator de formação, que as regras morais são melhor compreendidas dentro da experiência e exemplos encontrados e vividos, pelo leitor, com o texto literário.

Outro autor que também corrobora com essa questão é Candido (1995, p. 175. Grifo nosso):

Cada sociedade cria as suas manifestações ficcionais, poéticas e dramáticas de acordo com os seus impulsos, as suas crenças, os seus sentimentos, as suas normas, a fim de fortalecer em cada um a presença e atuação deles. **Por isso é que nas nossas sociedades a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução**

⁶ “La coherencia y dinámica de la escritura son útiles para la expresividad del arte y la literatura.”. (CÁRDENAS PAÉZ, 2002, p. 131).



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. **A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas.**

Os valores sociais estão presentes no texto literário, os quais são utilizados no ambiente escolar como um instrumento de educação, presente nos currículos escolares e nessa conjuntura se fazem notórios como ferramentas intelectuais e também afetivas. Nesse aspecto, os romances, contos, a poesia e o texto dramático estão repletos de valores sociais que manifestam ensinamentos que nos é caro em um contexto de formação humana e omnilateral – concepção presente no ensino integrado.

Essa ação de pensar sobre a vida e os valores que estão inerentes a ela nos permite o movimento dialético de viver e pensar sobre os problemas que nos circundam. Para a pedagogia da literatura, e em um contexto de formação integrada, o texto literário tem em uma de suas funções, explorar o humano e suas questões. Nessa perspectiva, Compagnon (2009, p. 59) expõe:

Fonte de inspiração, a literatura auxilia no desenvolvimento de nossa personalidade ou em nossa ‘educação sentimental’, [...]. Ela permite acessar uma experiência sensível e um conhecimento moral que seria difícil, até mesmo impossível, de se adquirir nos tratados filosóficos. Ela contribui, portanto, de maneira insubstituível, tanto para a ética prática como para a ética especulativa.

Assim, o texto literário auxilia no desenvolvimento da personalidade do educando e permite que ele obtenha um conhecimento moral que os tratados filosóficos podem não oferecer. Está inerente a ela “a análise das relações sempre particulares que reúnem as crenças, as emoções, a imaginação e a ação, o que faz com que ela encerre um saber insubstituível, circunstanciado e não resumível sobre a natureza humana, um saber de singularidade.” (COMPAGNON, 2009, p. 59).

A literatura, então, permite-nos compreender a mim e ao outro, gera-nos compaixão, e, assim, permite que nos identificamos com o outro, sendo afetado pelo seu destino. Suas felicidades ou sofrimentos passam a ser nossos também a partir da leitura.

A literatura tem um poder emancipador, afirma Compagnon (2009), esse poder também é possibilitado por meio da formação integrada. Esse poder emancipador de que trata o autor nos leva a “derrubar ídolos e mudar o mundo”, tornando-nos mais simples e sábios, ou seja, pessoas melhores. Um romance, por exemplo, pode mudar nossas vidas, e não precisa ter uma razão deliberada. Nesse arrazoamento o autor conclui que a literatura:

não detém o monopólio sobre nada, mas a humildade lhe convém e seus poderes continuam imensos; ela pode, portanto, ser abraçada sem hesitações, e seu lugar na



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Cidade está assegurado. O exercício jamais fechado da leitura continua o lugar por excelência do aprendizado de si e do outro, descoberta não de uma personalidade fixa, mas de uma identidade obstinadamente em devenir. (COMPAGNON, 2009, p. 72).

Por mais que ela seja negligenciada, inclusive nas escolas, a literatura tem seu espaço garantido na sociedade, como pondera o autor. Além do fator sentimental, existe o fator de aprendizagem e a descoberta de uma identidade que está em transformação. Essas reflexões são essenciais na *práxis* do educador que pretende aventurar-se na pedagogia da literatura para a formação integral dos estudantes.

De acordo com Candido (1995, p. 191), “Uma sociedade justa pressupõe o respeito dos direitos humano, e a fruição da arte e da literatura em todas as modalidades e em todos os níveis é um direito inalienável.”. Todos devem ter acesso aos diferentes níveis de cultura, seja a erudita, seja a de massa. Esses direitos devem ser garantidos, independentemente da classe social. A escola pode se constituir em um espaço favorável de discussão da literatura enquanto um direito de todos, mas é preciso caminharmos mais profundamente nesse sentido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a pedagogia da literatura, especialmente em um contexto de EMI, o texto literário tem como uma de suas funções, explorar o humano e suas questões. Nessa perspectiva, compreendemos, a partir de Compagnon (2009), que o texto literário é uma fonte de inspiração que auxilia no desenvolvimento de nossa personalidade e de nossa educação escolar e também familiar.

Concluimos, também, que a literatura tem um poder emancipador. Esse poder também é possibilitado por meio da formação integrada e nos leva a “derrubar ídolos e mudar o mundo”, conforme Compagnon (2009), tornando-nos mais simples e sábios.

A literatura tem seu espaço garantido na sociedade porque, além do fator sentimental com que nos envolve, possui o fator de aprendizagem e a descoberta de uma identidade que se transforma à medida em que mais conhecemos a nós mesmos e aos que nos rodeiam. Esse conhecimento e as reflexões que a leitura literária nos permite são essenciais na *práxis* do educador que pretende aventurar-se na pedagogia da literatura para a formação integral dos estudantes do EMI por meio da pedagogia da literatura.

A escola pode constituir-se em um espaço favorável de discussão da literatura enquanto um direito de todos, como enfatiza Candido (1995), que a concebe como um direito humano, pois ela corresponde a uma necessidade universal e também é um “instrumento de desmascaramento”; isso



significa que a literatura clarifica a situação que nos é imposta na negação dos nossos direitos ou em sua restrição (subjungando-nos à miséria, servidão e mutilação espiritual).

A presença da literatura na escola implica em um fazer pedagógico que permita a leitura crítica dos textos e do mundo, a interação com o outro, a ludicidade e a constante reflexão sobre a vida, o mundo e a própria identidade, de forma a garantir a formação humana integral dos estudantes do EMIEP.

REFERÊNCIAS

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. A gênese do Decreto n. 5.154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita. In: _____ (Orgs). **Ensino médio integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005. pp. 21-56.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: _____. **Vários Escritos**. 3a. ed. rev. e ampl. São Paulo: Duas Cidades, 1995. p. 169-191.

CÁRDENAS PÁEZ, Alfonso. Pedagogía y vocación ética de la literatura. En: **Revista Educación y Pedagogía**. Medellín: Universidad de Antioquia, Facultad de Educación. Vol. XIV, No. 32, (enero-abril), 2002. pp. 123-133.

COMPAGNON, Antoine. **Literatura para quê?** Tradução de Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. 73p.

MOURA, Dante Henrique; LIMA FILHO, Domingos Leite; SILVA, Monica Ribeiro. Politecnicidade e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. **Revista Brasileira de Educação**. V. 20 N. 63 Out.-Dez, 2015, p. 1057 a 1080.